

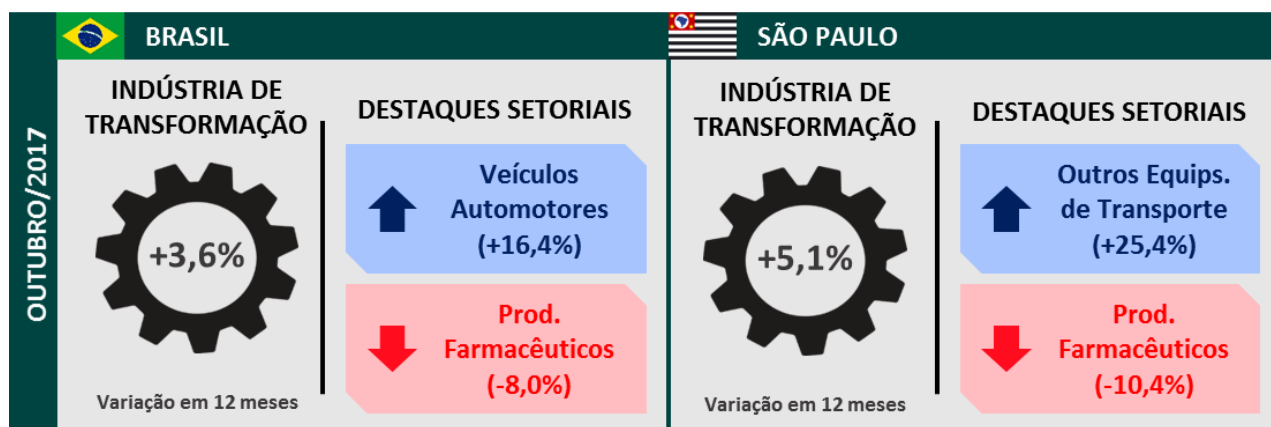
## PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM OUTUBRO DE 2017

### PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO

$$\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO} = \frac{\text{PRODUÇÃO FÍSICA}}{\text{HORAS TRABALHADAS}} = \text{QUANTO É PRODUZIDO COM CADA HORA DE TRABALHO}$$

↑ “Mais produto com menos horas”

↓ “Menos produto com mais horas”

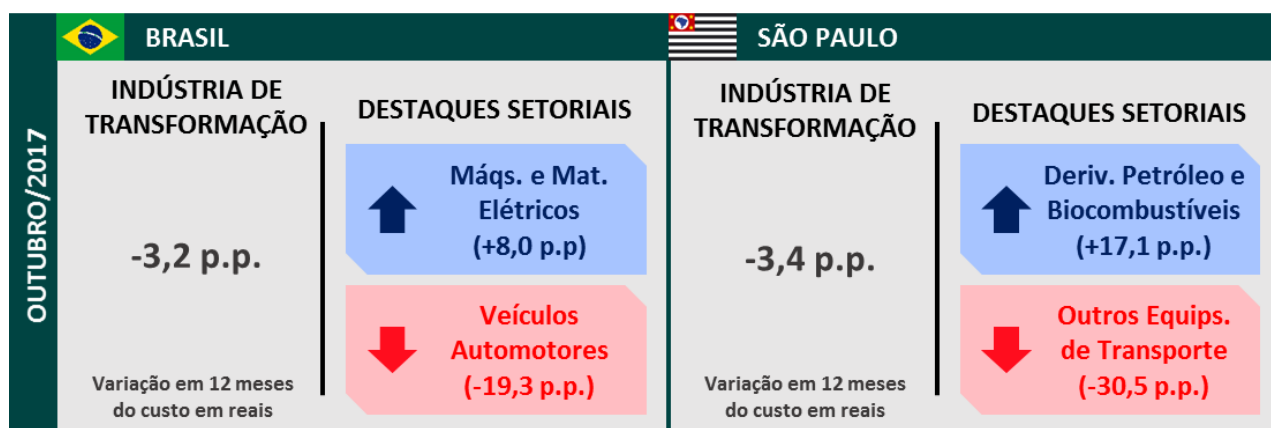


### CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

$$\text{VARIAÇÃO DO CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO} = \text{VARIAÇÃO REAL DA REMUNERAÇÃO MENSAL} - \text{VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE}$$

↑ “Mais caro produzir em termos de trabalho”

↓ “Mais barato produzir em termos de trabalho”



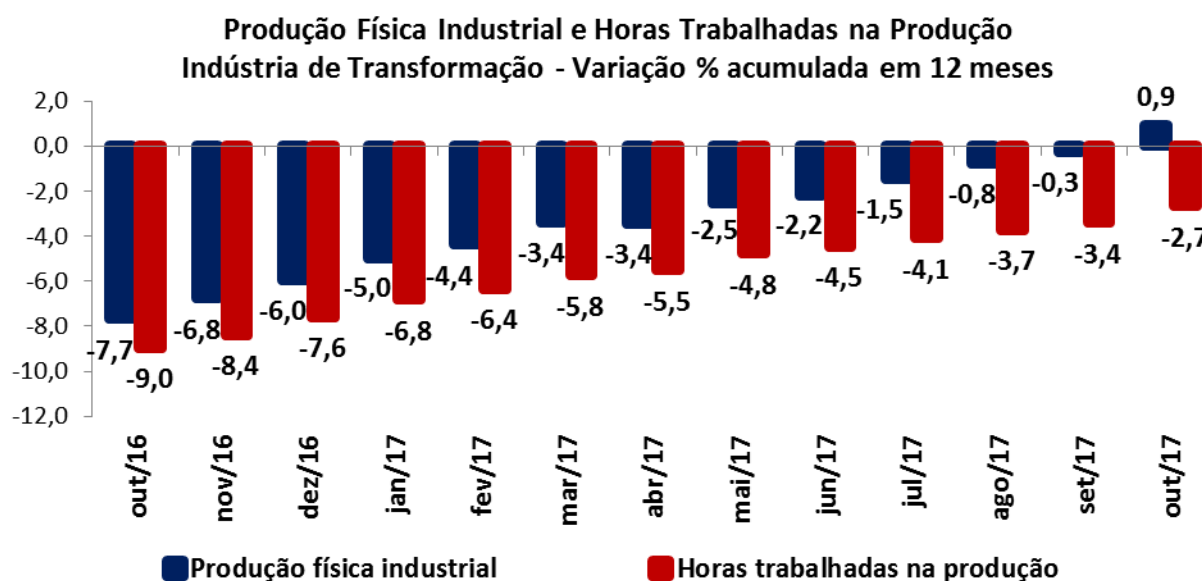
**BRASIL**

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 1,2% em outubro de 2017, na comparação com setembro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do crescimento de 0,5% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 0,7% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

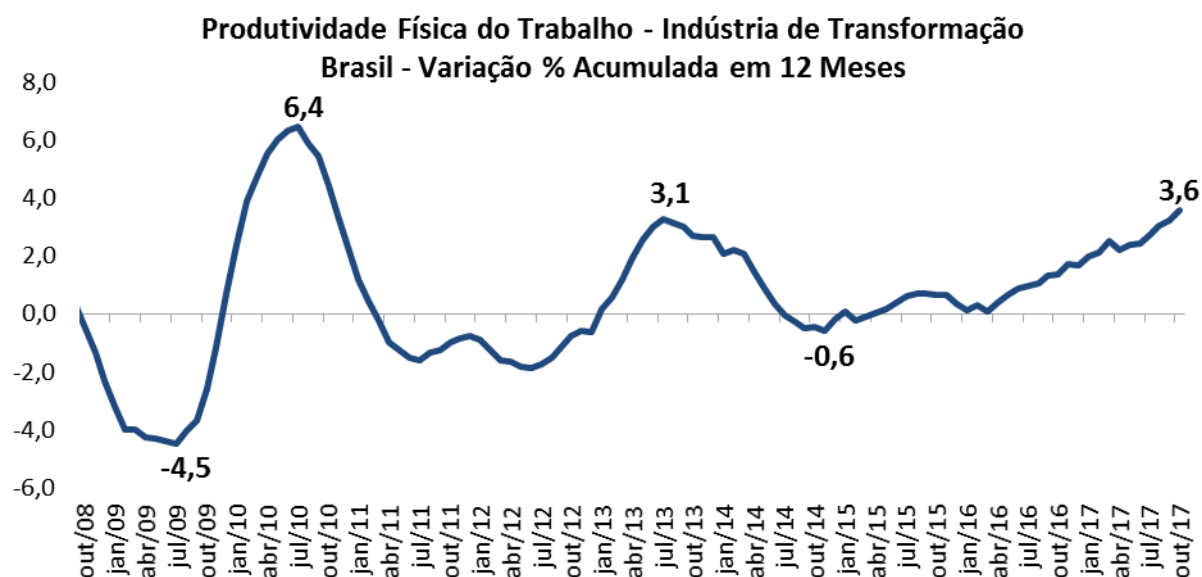
<b>Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>Brasil</b>
Out 2017 / Set 2017 (dessazonalizado)	1,2
Out 2017 / Out 2016	5,3
Acumulado 2017	4,0
Acumulado 12 meses	3,6
Média trimestral (dessazonalizado)	0,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até outubro de 2017, a produção industrial cresceu 0,9%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 2,7% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 3,6% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em outubro de 2017.

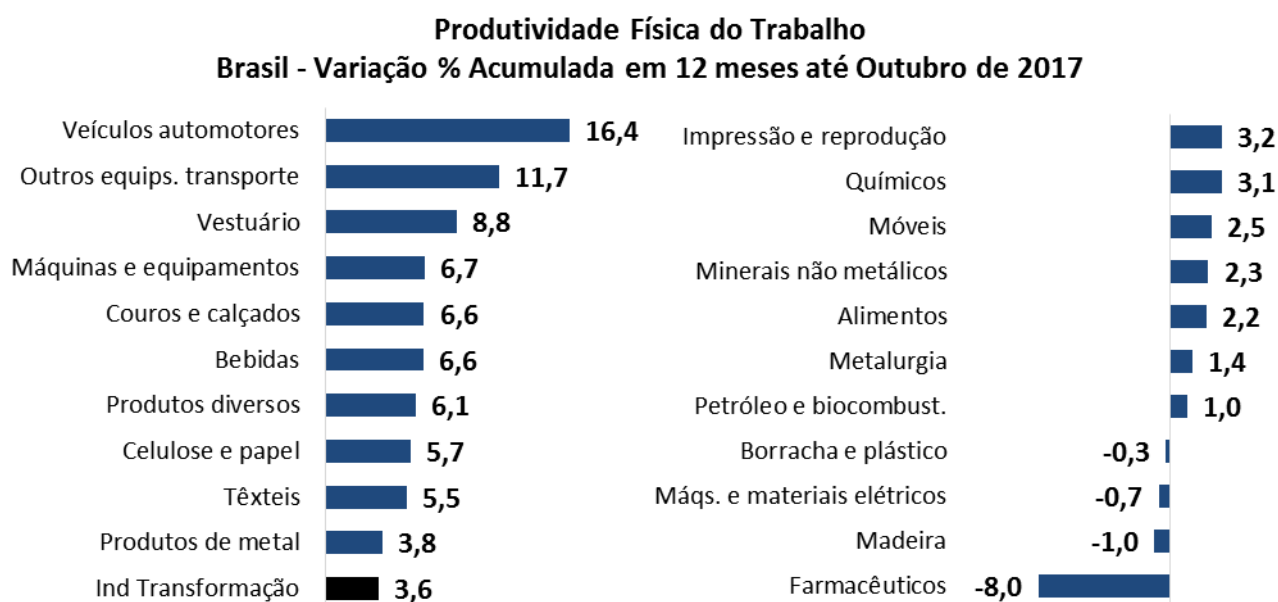


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP



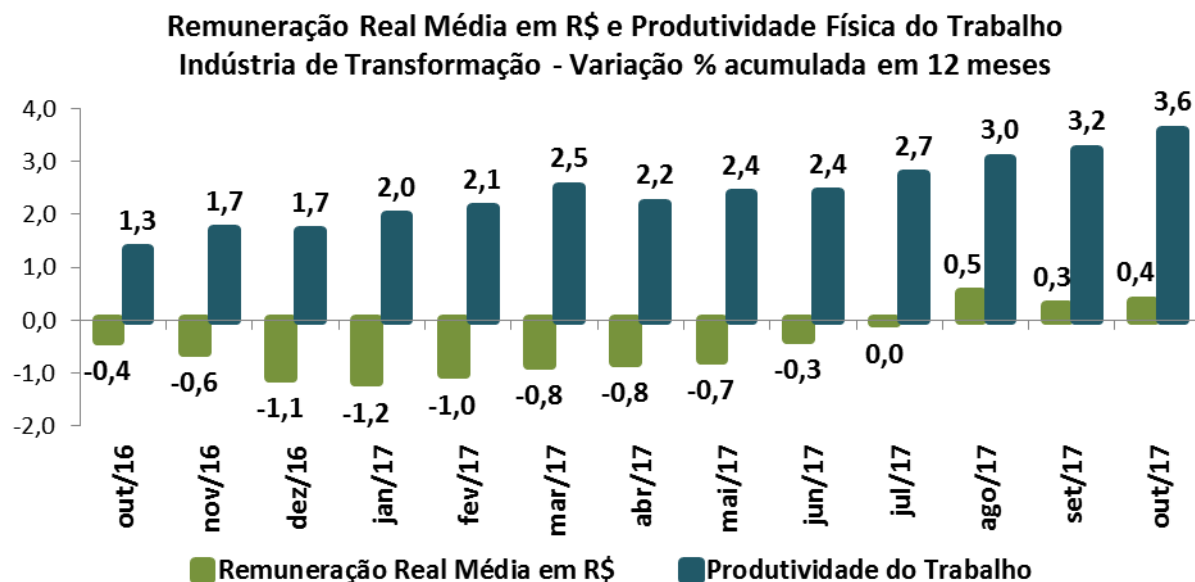
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até outubro de 2017, 17 setores apresentaram aumento da produtividade e 4 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: veículos (16,4%); outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (11,7%); vestuário (8,8%) e máquinas e equipamentos (6,7%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi do setor de farmacêuticos (-8,0%).



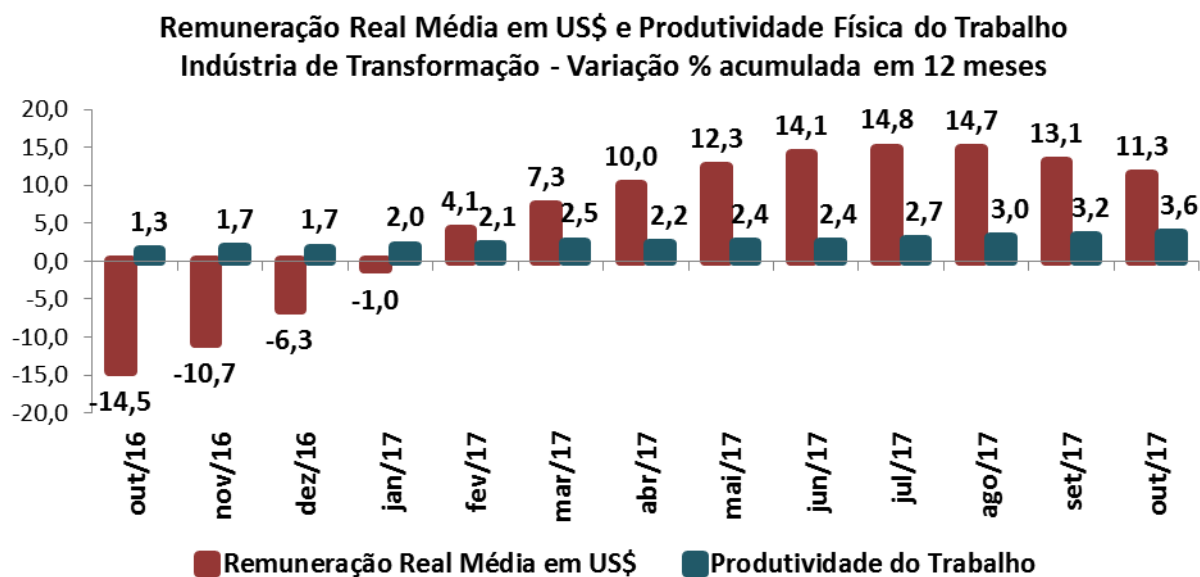
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até outubro de 2017, a remuneração real média apresentou um aumento de 0,4%.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de novembro de 2015 a outubro de 2016 foi de R\$ 3,57 por dólar, enquanto de novembro de 2016 a outubro de 2017 foi de R\$ 3,20 por dólar.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

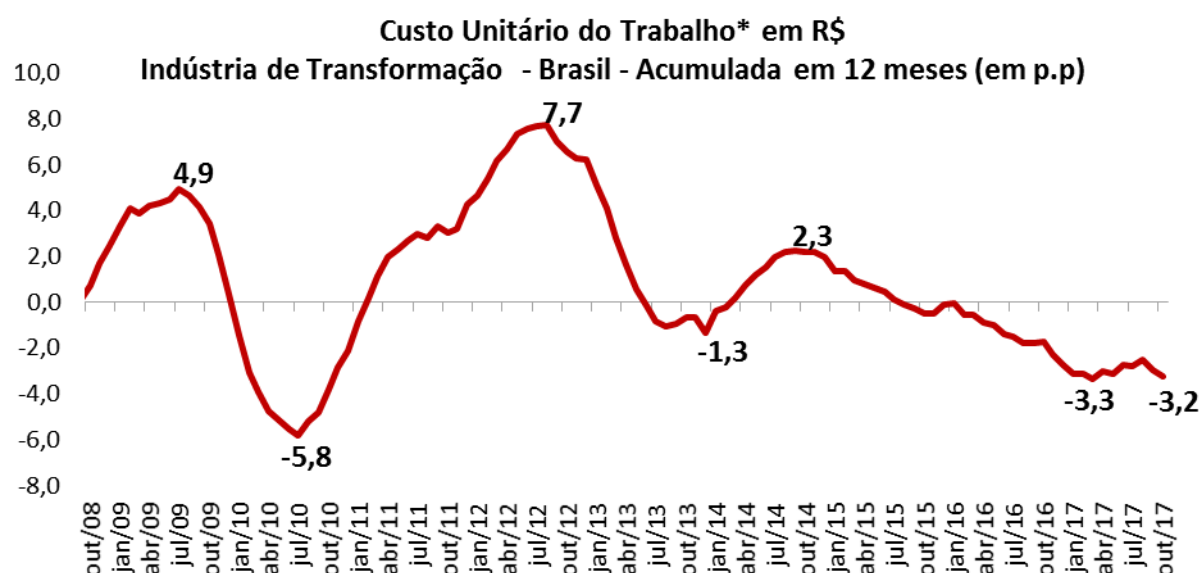
No acumulado em 12 meses até outubro, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 3,6% enquanto a remuneração real média em reais cresceu de 0,4%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,2 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Outubro de 2017 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	7,7

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



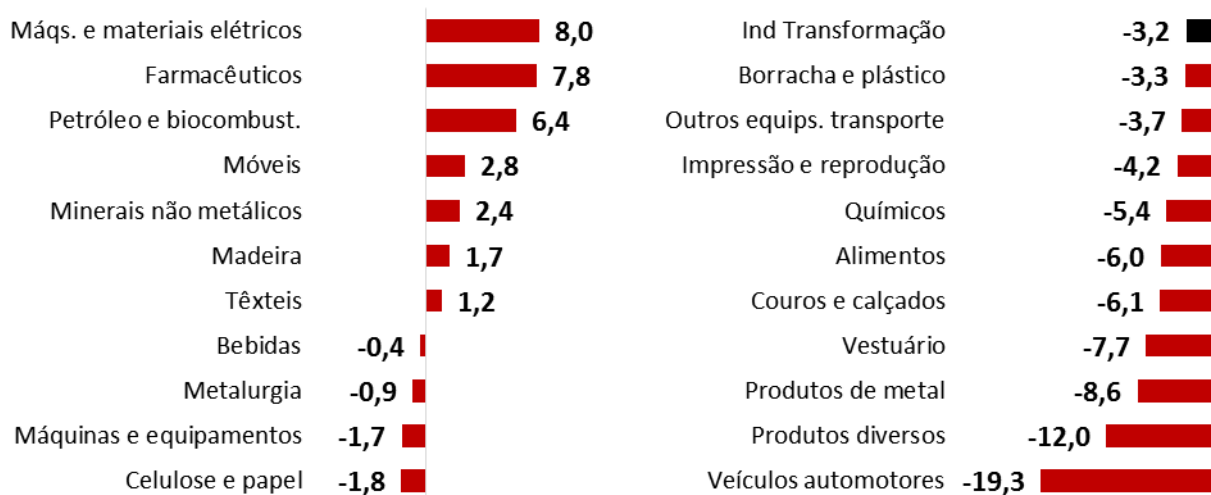
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 14 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até outubro.



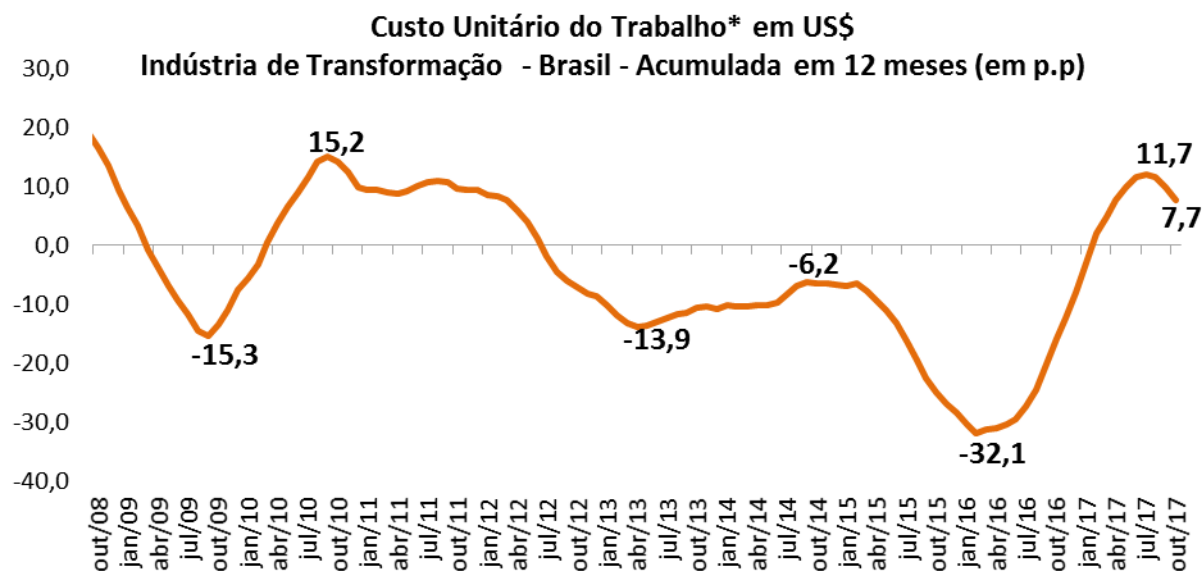
**Custo Unitário do Trabalho\* R\$ (em p.p)**  
**Brasil - Acumulado em 12 meses até Outubro de 2017**



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo nono mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.

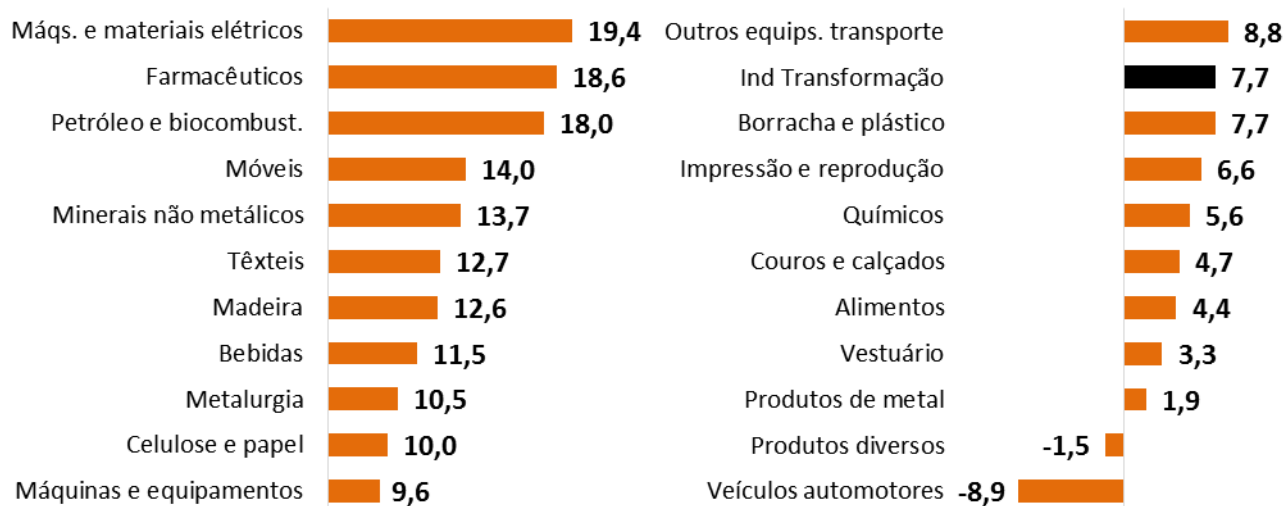


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 19 dos 21 setores da indústria de transformação.

**Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p)**  
**Brasil - Acumulado em 12 meses até Outubro de 2017**

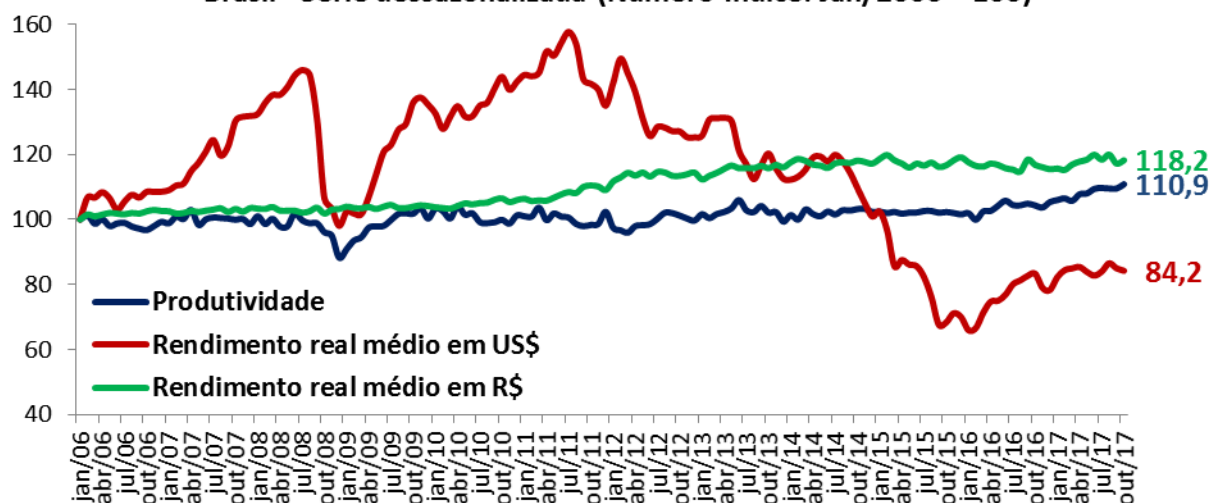


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

**Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$**  
**Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)**



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

**ESTADO DE SÃO PAULO**

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,5% em outubro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em outubro, a produtividade na indústria paulista cresceu 5,1%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 3,6% neste mesmo período.

<b>Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>São Paulo</b>
Out 2017 / Set 2017 (dessazonalizado)	-0,5
Out 2017 / Out 2016	7,1
Acumulado 2017	5,2
Acumulado 12 meses	5,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.

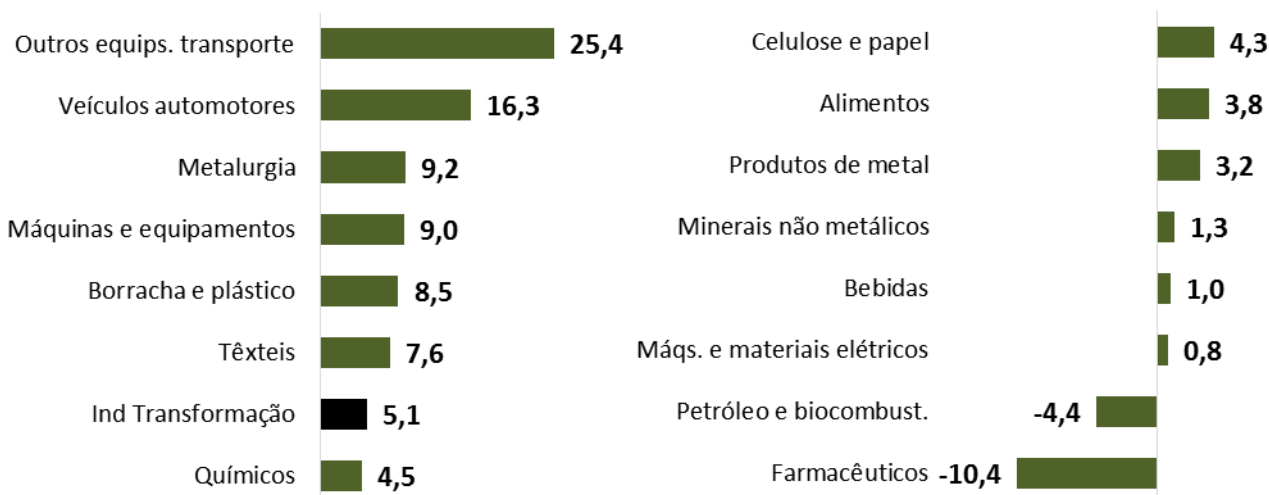


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em dois setores e 13 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: outros equipamentos de transporte (25,4%); veículos (16,3%); metalurgia (9,2%) e máquinas e equipamentos (9,0%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-10,4%).

**Produtividade Física do Trabalho**  
**São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Outubro de 2017**



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 5,1%, enquanto a remuneração real média em reais cresceu 1,7%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,4 p.p. neste período.

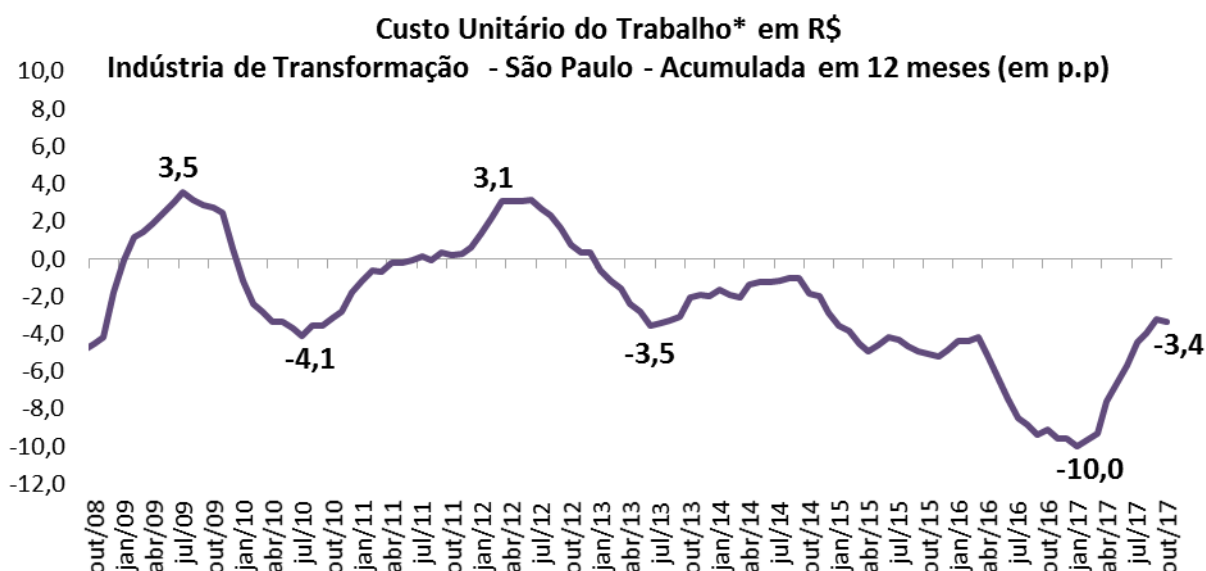
Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 7,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Outubro de 2017 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,4
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	7,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

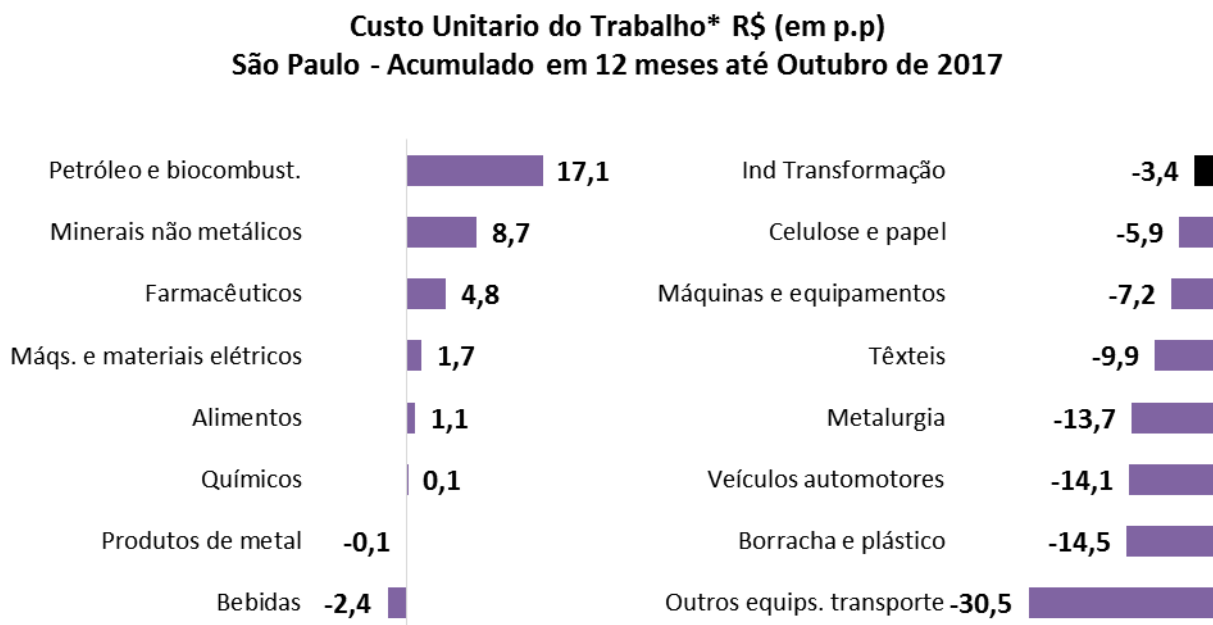
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

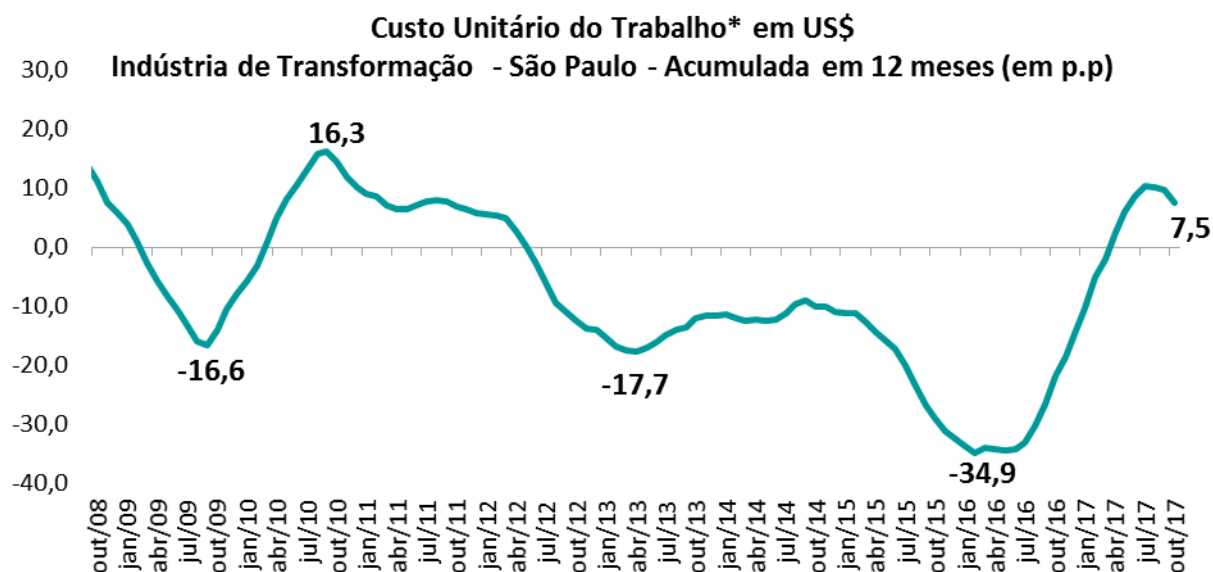
Em 9 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

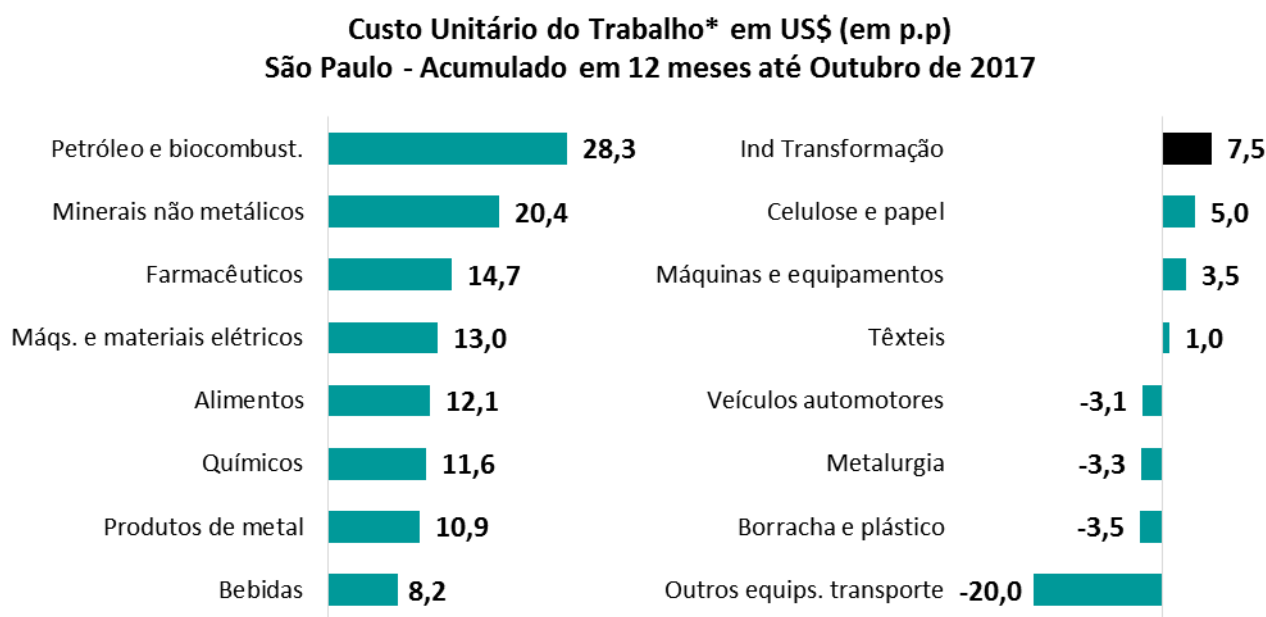
Em dólares, o custo unitário do trabalho apresentou aumento em outubro de 2017 pelo sétimo mês seguido, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade